

POLÍTICA

‘Sinto que ainda tenho potencial para a política’, diz Junji Abe

“Independente de assumir ou não uma cadeira na Câmara dos Deputados na próxima legislatura, continuarei exercendo meus princípios de cidadania”. O autor da frase, o deputado federal Junji Abe (PSD-SP), faz questão de emendar logo em seguida: “Não estou me despedindo da política. Ao contrário, sinto que ainda tenho potencial”.

Primeiro suplente do PSD, na próxima legislatura, Junji Abe aproveitou a visita que fez à redação do *Jornal Nip-pak* para negar os rumores que disputará a Prefeitura de Mogi das Cruzes nas próximas eleições municipais.

“Em termos de realidade ainda é muito cedo. Existe a possibilidade concreta de uma primeira suplência. Hoje, nesse momento, diria que não penso em me candidatar ao Executivo, mas é uma possibilidade que também não posso descartar. Deixo o meu nome à disposição do partido”, des-conversou Abe, explicando que é um homem público e que, aos 74 anos, encontra-se com “todo vigor”.

“Minha vida pública sempre foi pautada não só por objetivos político-partidário como também por fazer muitos amigos, que é o nosso principal patrimônio. Nesse sentido, me sinto uma pessoa privilegiada. Desde 1972, quando iniciei minha vida pública, disputei nove campanhas eleitorais, sendo que em sete tive resultados positivos e em apenas duas, incluindo essa última, não tive sucesso”, disse Abe, lembrando que nos últimos três anos conviveu



Junji Abe criticou a “lerdeza da justiça eleitoral”: “Meu processo jamais se enquadraria na Ficha Limpa”

com um grupo “formidável de voluntários, que se reunia mensalmente”. “Denominava carinhosamente esse grupo de apoio parlamentar de coordenadores. Coletava sugestões que me ajudaram a elaborar 47 projetos de lei porque, por mais que me sinta sabedor das coisas, nosso conhecimento tem uma limitação”, conta o deputado, que entre os projetos destaca os voltados para as áreas da saúde e da agricultura.

Crítica – Segundo ele, a queda de cerca de 30 mil votos em relação a eleição de 2010, o motivou a encomendar uma pesquisa “pós-apuração” em Mogi das Cruzes, seu reduto eleitoral.

“Foi apenas para me certificar dos itens que me prejudicaram e o principal deles foi a desinformação da população que não sabia que eu era candidato em função dos problemas com o registro da minha candidatura no TRE-SP. Sempre tive certeza que, enquanto prefeito municipal, meu processo jamais se enquadraria na Lei da Ficha Limpa. Lamentavelmente só fui superar esse problema tardiamente, no dia 16 de setembro”, disse Junji Abe, afirmando não se tratar de um “desabafo” e sim de uma crítica “a “lerdeza da justiça eleitoral que me prejudicou”.

Para ele, que no segundo turno da eleição presidencial declarou apoio ao candi-

dato derrotado Aécio Neves (PSDB), sua decisão foi motivada em função da “conduta do ser humano, que é mais importante que o alinhamento partidário”. “Transitei nove anos no PSDB e, como prefeito, devo muito ao governo tucano”, explicou Abe, afirmando que também não cogita em mudar de partido. “Não é o momento para mudanças. Agora, o mais importante é que cada pessoa tenha um caminho a seguir. E o meu é o da coerência”, afirmou.

(Aldo Shiguti)